

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUF RJ

www.sintufri.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

## Planejamento adia decisão Radicalização serrada está mantida

O governo, após breve análise, responde à contraproposta da categoria dizendo que não há acordo em conceder 15% de uma só vez. Nova audiência está marcada para terça-feira, dia 14 de agosto, às 15h.



Assembleia geral - Segunda-feira, dia 13, às 10h, no auditório do Quinhentão, no CCS

# Gastos com servidores em queda

O site Auditoria Cidadã da Dívida ([www.auditoriacidada.org.br](http://www.auditoriacidada.org.br)) publicou, em destaque, o que a mídia, sempre ávida em depreciar os serviços públicos e seus servidores, não consegue mais esconder. O jornal *Valor Econômico* do dia 6 de agosto admite que os gastos com servidores federais têm caído, percentualmente, ao longo dos últimos 10 anos, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo o periódico, o gasto com servidores em 2012 (4,2% do PIB) está bem mais baixo que em 2002, último ano de governo de Fernando Henrique Cardoso (4,8% do PIB). “É importante comentar que, quanto maior o PIB, maior a demanda por serviços públicos, como os de saúde (devido a mais acidentes de trânsito, de trabalho etc.), educação (maior

demanda pela formação pessoal e profissional), fiscalização tributária, trabalhista etc.”, comenta o site Auditoria Cidadã da Dívida.

A notícia também revela que a queda vai prosseguir com a proposta orçamentária para 2013, devido à perda de receita decorrente dos benefícios fiscais concedidos principalmente para a indústria. “Ou seja, ao mesmo tempo em que diz que não há recursos para os servidores, o governo concede amplos benefícios tributários à indústria, à custa também da queda na receita de estados e municípios, no caso das reduções do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que é repartido com os entes federados. E para manter intocado o pagamento da dívida pública – que já consumiu até 2 de agosto nada menos que 52% do



orçamento de 2012, o governo prefere impedir o reajuste dos servidores. Mesmo que o montante gasto com a dívida tenha sido 5 vezes maior que o gasto com o funcionalismo”, aponta o site.

## Odontologia: “direito de resposta”

Rio de Janeiro, 2 de julho de 2012.

Da: Representação dos Técnicos Administrativos

Para: Diretor da Faculdade de Odontologia

C/c: Congregação  
Centro Acadêmico

Direito de Resposta ao SINTUFRJ

Nós Técnicos Administrativos da Faculdade de Odontologia da UFRJ, em reunião no dia 14 de junho de 2012 tendo como pauta a greve dos três segmentos que

compõem a UFRJ, vimos solicitar o direito de resposta à matéria publicada no jornal da entidade em sua edição 999-3, página 05, onde se lê que “Na faculdade de Odontologia, professores e estudante tentaram impedir que a categoria entrasse em greve. Alguns docentes chegaram a agir com arrogância, como se fossem empregados dos “funcionários (...)”.

No momento conjuntural em que estamos, onde os três segmentos se utilizam do instrumento da greve para dar respos-

tas a este governo que impõe sua política de privatização do serviço público, desvalorização do servidor e ataque frontal à autonomia universitária, tal matéria só vem a colaborar com a estratégia divisionista deste governo, explicitada na forma como vem conduzindo as negociações.

Esclarecemos a comunidade universitária que desde o início do processo de engajamento no momento da greve as categorias funcionais de técnicos administrativos e docente, juntamente com os dis-

centes, deliberaram sobre suas ações de maneira conjunta e harmoniosa. Isso vem se mantendo até hoje e tem resultado em uma paralisação progressista que chega a 80% das atividades da nossa Unidade. Não existe, e nem existiu, nenhum tipo de repressão por parte dos professores nem alunos desta Unidade. Nós Técnicos Administrativos da Faculdade de Odontologia somos livres para optarmos pela greve por entender que este é um instrumento de luta da classe trabalhadora.

Lamentamos o episódio e

esperamos que a diretoria do Sintufrj se posicione ao lado da maioria dos seus filiados, relatando fatos concretos e relevantes nas matérias veiculadas no jornal da entidade, para que possamos seguir na luta com a unidade necessária entre as forças políticas e segmentos que compõem essa Universidade.

**Celso Procópio Eduardo Junior**  
**Roberto da Silva**

Representantes dos Técnicos Administrativos da Faculdade de Odontologia /UFRJ

## ERRAMOS

### Serviço de Hemoterapia do HUCFF

Gostaríamos que fosse publicada uma errata sobre os dados publicados, equivocadamente, na página 3 da edição do Jornal do Sintufrj nº 999 Especial Greve 6-12 de agosto de 2012 - no texto “Na UFRJ, ato unificado no HUCFF”. Em primeiro lugar, nenhum servidor do Serviço de Hemoterapia

do HUCFF foi entrevistado; sendo assim, não houve apuração adequada quanto aos dados. A coleta de sangue é feita em cadeiras próprias para esse ato e não em macas, conforme a última frase do 3º parágrafo. O número de cinco cadeiras para coleta de sangue é compatível com a deman-

da necessária ao atendimento de doadores de sangue na unidade considerando a capacidade operacional do setor: colhendo três doadores vezes cinco cadeiras, vezes seis horas de trabalho que é igual a 15 vezes seis, sendo igual a 90 doadores por dia. O que falta ao HUCFF, são doadores.

O HUCFF é um hospital que se caracteriza por atender alta complexidade em saúde, segmento em que o uso de hemocomponentes é mais elevado. O suporte que os servidores da UFRJ podem oferecer é participar na conscientização da comunidade universitária sobre a importân-

cia da doação de sangue, já que ainda não há substitutos para o sangue humano, necessitando voluntários, em bom estado geral de saúde para suprir a demanda.

**Lorena Cecília**  
Assessora de Comunicação  
Hospital Universitário  
Clementino Fraga Filho

## Nota da Redação:

Em verdade, o conteúdo de parte da matéria do Jornal do Sintufrj acerca desta questão buscou destacar a necessidade de reforço material e imaterial do Serviço de Hemoterapia

do HUCFF, assim como do próprio hospital. Erramos, mas os dados e quantidades, nesse caso, avaliamos, ficam secundarizados diante da agressão maior que é a contratação da Ebserh.

**2ª FEIRA – 6 DE AGOSTO**

# Trabalhadores param a Cidade Universitária

Os trabalhadores técnico-administrativos em educação das universidades federais do país, em greve há dois meses, na segunda-feira, 6, dia no qual houve audiência no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, partiram para ações radicais para forçar o governo a negociar de fato com a categoria.

Na UFRJ o protesto complicou o trânsito logo no início da manhã, com reflexos nas linhas Amarela e Vermelha, assim como na Avenida Brasil. A categoria esperava uma proposta de reajuste, o que se confirmou ao final do dia com a indicação de 15,8% ao longo de três anos.

Segundo Noemi de Andrade, coordenadora-geral do Sintufrj, os técnicos-administrativos estão há mais de dois anos sem reajuste. E depois de mais de 52 reuniões com o governo sem uma proposta de sua parte, a categoria está revoltada. Os funcionários es-

tão dispostos a tudo. “Vamos mostrar que a universidade não funciona apenas com professor”, afirmou a sindicalista.

Os funcionários fecharam duas entradas do campus da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, e fizeram uma carreta pelo campus, interrompendo o trânsito e complicando os acessos à Ilha do Governador e ao centro da Cidade. Bombeiros tiveram que ser acionados e policiais do 17º Batalhão da Polícia Militar chegaram para minimizar o caos no trânsito e tentar pôr fim à manifestação.

O protesto foi iniciado por volta das 5h. Com pneus em chamas, cadeados e cones, os grevistas fecharam os portões 2 e 4. Duas horas depois iniciaram carreta no interior da Cidade Universitária, o que provocou retenção e reflexos no acesso à Ilha do Governador, ao Fundão, à Linha Amarela, à Linha Vermelha e ao centro da Cidade.

Depois de 40 minutos de carreta, policiais do 17º BPM

quiseram interromper a manifestação. Após uma breve negociação, deixaram o protesto ocorrer em meia pista. A manifestação seguiu até a

Reitoria, e de lá partiu para a Ponte do Saber, onde permaneceu por 10 minutos.

A manifestação foi registrada por várias emissoras de rádio e

teve, ocasião na qual integrantes do CLG-Sintufrj tiveram a oportunidade de explicar à população os motivos do protesto e as reivindicações do movimento.



**PNEUS** em chamas interrompem o acesso ao Fundão

## Proposta do governo é insatisfatória

**O CNG-Fasubra foi convocado para uma reunião com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão no dia 6 de agosto. O governo decidiu, enfim, apresentar a sua proposta. Para o CNG, apesar de ser insatisfatória, o fato configura-se como uma vitória e demonstra a força do movimento.**

Além de Sérgio Mendonça, secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), participaram da reunião Marcela Tapajós e Silva, secretária adjunta do MPOG, Amaro Lins, secretário de Educação Superior, e Dulce Maria, ambos representando o Ministério da Educação.

O governo ofereceu proposta de reajuste salarial de 15,8%, parcelado em três vezes até 2015. De acordo com a proposta, os técnicos-administrativos receberiam 5% de reajuste em 2013, mais 5% em 2014 e outros 5% em 2015, resultando em 15,8% sobre os atuais salários. “A proposta vai atingir 182 mil técnicos-administrativos da educação federal e gerar um impacto de R\$ 1,7 bilhão em três anos no orçamento da União. Esse é o nosso limite, até então”,



Foto: Carla Cobalchini

**REUNIÃO** no Planejamento: governo propõe 15,8% em três parcelas

acrescentou Sérgio Mendonça.

O CNG-Fasubra cobrou o detalhamento da proposta e sua formalização, alertando para a necessidade de mais informações. Uma nova reunião foi agendada para as 14h do dia 10.

Após a audiência, o CNG-Fasubra indicou para a base da

categoria a realização de assembleias nos dias 8, 9 e 10 para avaliação da proposta e proposição de contraproposta ao governo.

### **Fasubra exige que MEC intervenha**

Em reunião no Ministério da

Educação, dia 8, o CNG-Fasubra solicitou a Aluizio Mercadante que defendesse o aumento do percentual, a alteração do step da carreira e a instituição de uma agenda para garantir os outros pontos da pauta de reivindicações da categoria.

“A leitura que tem que ser feita é que vocês foram tratados com grande deferência, sendo chamados antes de outras categorias para a negociação. Assim como já fiz, vou trabalhar para avançarmos, mas vocês precisam se esforçar para que haja acordo”, ponderou Mercadante, para quem a categoria tem que aproveitar essa possibilidade.

O CNG-Fasubra informou que tem todo o interesse em negociar, mas sem admitir perdas para a categoria. afirmou, também, que tem consciência de que o acordo é a melhor opção e que isso é o que sempre buscou, mas que não pode aceitar um reajuste pequeno e o desprezo aos demais itens da pauta de reivindicação. O ministro reforçou sua posição em ajudar a categoria com uma proposta mais próxima reivindicações.

## Depois do Planejamento, Superior Tribunal de Justiça autoriza corte de ponto

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) autorizou a União a cortar o ponto dos servidores federais em greve. A decisão foi do presidente do STJ, Ari Pargendler, e derrubou a liminar obtida pelo Sindicato dos Servidores Públicos do Distrito Federal (Sindsep-DF), que impedia

o desconto orientado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Para o ministro, o governo pode negociar a compensação dos dias sem desconto de remuneração e cabe à Administração definir pelo desconto.

4ª-FEIRA – 8 DE AGOSTO

# Assembleia rejeita proposta e greve continua

Os técnicos-administrativos em educação da UFRJ, reunidos em assembleia geral, na quarta-feira, dia 8, no auditório do Quinhentão no CCS, disseram não à proposta feita pelo governo de reposição de 15,8% parcelados nos próximos três anos.

A contraproposta levada pelo CNG-Fasubra apontava na direção de reposição da inflação a partir de julho de 2010 e da redução do prazo de implantação da proposta de três anos para um ano. Na assembleia, a categoria acatou o indicativo do CNG de rejeição da proposta do governo, com a apresentação de uma contraproposta do movimento e a continuidade da greve.

UFRJ propõe

De todos os itens dessa contraproposta colocados para avaliação das bases (veja abaixo) a assembleia dos trabalhadores da UFRJ decidiu indicar ao CNG-Fasubra a proposta de substituição da negociação da jornada de 30 horas pelo aumento dos benefícios auxílio-alimentação, educação e saúde.

A categoria da UFRJ decidiu também indicar ao CNG que incluía, como um dos pontos centrais da negociação, uma agenda de discussão da carreira e que a repercussão financeira do acordo de greve tenha impacto a partir de janeiro de 2013.



CATEGORIA DIZ NÃO para a proposta do governo

## Protestos em todo o país pressionam governo

Greves e protestos dos servidores públicos federais se alastram pelo país diante da intransigência do governo em negociar com os trabalhadores. São cerca de 400 mil em greve. A pressão começa a dar resultados. O Ministério do Planejamento anunciou que analisa o orçamento para negociação e que haverá reuniões com todos

os sindicatos que representam as categorias.

Depois da operação padrão da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em vários estados que bloqueou rodovias no dia 8, servidores estaduais e federais voltaram às ruas no Rio, dia 9, para manifestar sua indignação e pressionar por negociação. O centro da cidade

parou com a passeata pela avenida Rio Branco que saiu da Candelária em direção à Cinelândia.

A pressão está surtindo efeito. Depois do ato do dia 6, os técnicos-administrativos das universidades obtiveram uma proposta do governo. E o Ministério do Planejamento, diante da pressão, diz que vai negociar.



SERVIDORES públicos param o centro do Rio

6ª-FEIRA – 10 DE AGOSTO

# Novo protesto na Ilha do Fundão

Novamente os técnicos-administrativos da UFRJ denunciaram, em ato de protesto, nesta sexta-feira, 10, o descaso do governo para com a categoria. Pouco depois das 6 da manhã, cerca de 150 trabalhadores iniciaram uma carreata pelo campus, partindo da Praça da Prefeitura e percorrendo, lentamente, a avenida Horácio Macedo rumo à Ponte do Saber. Simultaneamente, no acesso da Linha Vermelha, pneus queimando impediam a entrada de veículos.

A carreata interditou as três pistas da avenida. O congestionamento, que logo se formou, tomou grandes proporções, atingindo a Ilha do Governador e a avenida Brasil. Viaturas do Corpo de Bombeiros seguiram pela contramão para conter o fogo

nos pneus. Policiais militares do 17º Batalhão (da Ilha do Governador) passaram a acompanhar a carreata, tentando desafogar o trânsito. Há pouco mais de uma hora do início do protesto, a polícia pediu a liberação de meia pista, informando que o caos estava instalado na cidade.

Segundo Neuza Luzia, coordenadora-geral do Sintufjr, os servidores manifestavam seu repúdio à proposta do governo de reajuste de 15% parcelado em três anos. “A nossa reivindicação é por reajuste salarial, pelo aumento da diferença entre níveis, (de 3,5% para 5%), por uma política de carreira, por melhores condições de trabalho, em defesa da saúde e da educação e contra a privatização dos hospitais universitários via Ebserh”, explicou Neuza.

Ocupação da Reitoria

Após breve parada na ponte do Saber, na qual se encerrou a carreata com uma queima de fogos de artifício, os manifestantes ocupa-

ram o prédio da Reitoria, fechando a entrada e vidraças com enormes plásticos pretos e faixas com críticas à proposta do governo.

Os manifestantes promete-

ram permanecer no local até conhecerem o resultado da negociação entre o CNG-Fasubra e o MPOG, com início previsto para 14h da sexta-feira, 10.



CARREATA impede tráfego na Cidade Universitária

## Reunião no Planejamento marca novo encontro

O CNG-Fasubra apresentou, em conjunto com o Sinasefe-SN, contraproposta ressaltando a importância de retomar a mesa

geral para negociar aumento nos benefícios e a data-base da categoria. O governo representado por Sérgio Mendonça, secre-

tário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, e por Amaro Lins e Dulce Maria, do Ministério da Educação

analisou rapidamente, por cerca de 30 minutos, a proposta e respondeu afirmando que não haveria acordo em conceder

15% de uma só vez, mas que analisará a contraproposta e dará uma resposta na terça-feira, dia 14 de agosto, às 15h.